



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

**Giana Lange do Amaral¹
Jeane dos Santos Caldeira²
Gilda Lange do Amaral³**

RESUMO: O presente texto aborda sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Práticas Complementares ao Ensino Regular (NUPRAC/ FAE/UFPel) que objetiva o desenvolvimento de práticas complementares à educação regular ministrada nas escolas. Ele representa a possibilidade de inserção em práticas educativas e de pesquisa de alunos do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas junto à comunidade do Loteamento CEVAL, em Pelotas/RS, área de vulnerabilidade social extremada, constituída em grande parte por catadores de lixo.

Palavras-chave: Ensino, pesquisa, extensão. Educação não-formal. Pedagogia Social.

*CORE PRACTICES RELATED TO REGULAR EDUCATION (NUPRAC): RESEARCH,
EDUCATION AND EXTENSION IN A COMMUNITY OF EXTREME SOCIAL
VULNERABILITY*

ABSTRACT: This paper focuses on the activities of the Center for Complementary Practices in Education Regular (NUPRAC / FAE / UFPel) which aims to develop complementary practices to mainstream education taught in schools. It represents the possibility of inclusion in educational practices and research students of the School of Education and Graduate Program in Education, Federal University of Pelotas in the community of Allotment CEVAL in Pelotas / RS area of extreme social vulnerability, consisting largely scavengers.

Keywords: Teaching, research and extension. Non-formal education. Social Pedagogy.

*BÁSICOS RELACIONADOS CON LA EDUCACIÓN REGULAR (NUPRAC)
PRÁCTICAS: INVESTIGACIÓN, EDUCACIÓN Y EXTENSIÓN EN UNA
COMUNIDAD DE EXTREMA VULNERABILIDAD SOCIAL*

RESUMÉN: Este documento se centra en las actividades realizadas por el Núcleo de Práticas Complementares ao Ensino Regular (NUPRAC/FAE/UFPel) que tiene como objetivo desarrollar adición práctica a la educación regular en las escuelas. Representa la posibilidad de la inclusión en las prácticas educativas y de investigación de los estudiantes de Pedagogía y el Programa de Pós Graduação em Educação de la Universidade Federal de Pelotas, en la comunidad de Loteamento CEVAL de

¹ Professora do PPGE/FAE/UFPEL na linha Filosofia e História da Educação.

² Mestranda do PPGE/FAE/UFPEL, bolsista CAPES.

³ Cirurgiã Dentista vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Especialista em Saúde Coletiva e Odontopediatria.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

Pelotas/RS, el área de extrema vulnerabilidad social, que consiste en en gran parte por los recolectores de basura.

Palabras-clave: Docencia, investigación y extensión. La educación no formal. Pedagogía Social.

1 PALAVRAS INICIAIS

Nas universidades brasileiras, as atividades de extensão juntamente com o ensino e a pesquisa, constituem o tripé básico para seu funcionamento. Não há como negar que desses três elementos, a extensão ainda não ocupa o mesmo espaço do ensino e da pesquisa. No entanto, nos últimos anos constata-se que as atividades extensionistas vêm constituindo interessantes espaços que transcendem o mero assistencialismo. São atividades que possibilitam a produção do conhecimento voltado para a superação das desigualdades sociais que, interligado ao ensino e à pesquisa, levam à formação de um profissional cidadão.

Pode-se afirmar que a extensão universitária funciona como a interface entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida:

Essa atividade funciona como uma troca de experiência onde o conhecimento acadêmico é levado à sociedade, ocasionando um maior contato com a comunidade, o que possibilita conhecer as necessidades, as demandas e também aprender com a cultura dessas pessoas. Trata-se de uma forma de socializar o conhecimento que a universidade obtém através de suas pesquisas, não o deixando restrito ao mundo acadêmico, fazendo mais pessoas terem acesso e beneficiarem-se desse processo.

Além disso, a extensão complementa a formação dos universitários propiciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino. Forma-se um ciclo onde a pesquisa gera novos resultados que são difundidos através do ensino, e disseminados pela extensão (PET, 2008, p. 1).

Neste texto objetiva-se apresentar o trabalho que vem sendo realizado pelo Núcleo de Práticas Complementares ao Ensino Regular no Loteamento Ceval (NUPRAC), que é ligado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas⁴.

⁴ Este projeto alinha-se ao Programa de Extensão “**Ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo que trabalham às margens do Arroio Santa Bárbara em Pelotas**”, instituído em 2006 por iniciativa do Prof. Dr. Carlos Eduardo Wayne Nogueira, da Faculdade de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

O NUPRAC ocupa um pequeno espaço de um prédio da UFPel, localizado próximo ao Loteamento. Ressalta-se que o foco desse trabalho vem sendo o reforço escolar para alunos dos anos iniciais. No entanto, outras atividades que envolvem direta ou indiretamente a educação, como a inclusão social, a prevenção de doenças, questões ligadas ao meio ambiente e organização comunitária, também são desenvolvidas. Portanto, esse é um espaço educacional voltado não só para os alunos que freqüentam o ensino básico, mas também para a comunidade onde estão inseridos, tendo em vista minimizar a vulnerabilidade e exclusão social dessa comunidade e investir na melhoria de sua qualidade de vida.

Pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido no NUPRAC apresenta algumas características e busca subsídios na chamada Pedagogia Social que é definida por Calliman (2009) como:

[...] uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos, a tarefa da socialização, e, de modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais (2009, p. 53).

Destaca-se que a Pedagogia Social tem como país de referência a Alemanha. Na América Latina, o Uruguai tem sido seu pólo difusor. Sobre a Pedagogia Social no Brasil, os autores Moura, Neto e Silva na introdução do livro “Pedagogia Social” elucidam:

No Brasil, os contornos iniciais da Pedagogia Social circunscrevem o universo conhecido como Educação não-formal, as práticas educativas desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, programas e projetos sociais, sejam eles públicos ou privados (2009, p. 15).

A Educação não-formal, conforme descreve Gohn (2006), é considerada um dos núcleos básicos da Pedagogia Social e se diferencia da Educação formal desenvolvida nas escolas. Ela não é organizada por séries, conteúdos, idade, é desenvolvida em espaços significativos para os sujeitos ou grupos envolvidos e visa o desenvolvimento

Veterinária/UFPel. Por um tempo também participaram as Faculdades de Direito, de Odontologia, de Agronomia, de Medicina e o Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça”.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

da cidadania, crescimento pessoal, trabalhando a autoestima e inserção na sociedade. Enfim, ela procura atender aos interesses e necessidades dos educandos que geralmente são oriundos de classes menos favorecidas.

2 O LOTEAMENTO CEVAL, UMA ÁREA DE EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL

O Loteamento Ceval é uma área destinada às pessoas de baixa renda, localizado no espaço urbano de Pelotas, mais precisamente no bairro Simões Lopes, próximo ao centro da cidade. A área inicialmente pertencia à empresa Bung Alimentos, antiga Ceval, e foi comprada pela Prefeitura Municipal de Pelotas para construção de moradias para classe média. Em 2002, moradores que residiam às margens do Arroio Santa Bárbara, na Avenida Viscondessa da Graça, resolveram ocupar a área que estava vazia. O principal motivo para invasão do terreno consistia no fato de que o local onde as famílias residiam antes da ocupação, sofria constantes alagamentos, principalmente na época das chuvas torrenciais. Diante desse fato, havia a possibilidade de a prefeitura da cidade remover as famílias para o bairro Sanga Funda, local distante do centro da cidade.

A remoção para outro bairro prejudicaria as famílias uma vez que muitos não possuíam emprego formal e dependeriam do transporte coletivo para se deslocarem de sua moradia. Além disso, parte das famílias vive da coleta de resíduos da área central da cidade, carregando o material arrecadado em carroças e charretes.

Inicialmente seis famílias resolveram dar início à ocupação da área e, a partir daí, passaram a vir outras famílias. De acordo com Vara (2009, p.16) “além dos moradores da Viscondessa da Graça, vieram também, pessoas de outros locais da cidade para área da Ceval por ocasião das enchentes que a cidade sofreu no ano de 2004”. A autora ainda descreve que a não aceitação da remoção para uma área distante do centro da cidade, fez com que os moradores se unissem e a causa ganhou ajuda de uma professora universitária e de um vereador. Após a luta e resistência dos moradores, o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

poder público prometeu construir moradias e infraestrutura. Em 2006, as casas populares começaram a ser construídas pelo poder público. As famílias foram acomodadas. Muitos venderam seus lotes ou concederam parte destes para moradias de outras famílias. A população da área aumentou conforme o passar dos anos e a rotina do loteamento passou a ser normalizada conforme o tempo⁵.

Muitos moradores continuam no trabalho informal, a renda das famílias ainda é pouca para levarem uma vida digna e confortável. Sobre a renda familiar em 2009, Vara (2009) relata que 35 % das famílias viviam com renda per capita entre R\$ 127,00 e R\$ 175,00, dessa forma “pode-se afirmar que esta população vive uma situação de extrema pobreza, uma vez que este valor fica destinado aos gastos com alimentação, saúde, educação, entre outros” (2009, p. 66). Os papaleiros, agora catadores cooperados, tiveram a atividade regulamentada e hoje, além dos auxílios de programas sociais, como bolsa família, algumas famílias conseguem ganhar aproximadamente um salário mínimo por mês⁶.

Pensando no futuro de seus filhos é que essas pessoas cada vez mais se preocupam com questões ligadas à educação, pois como não tiveram condições de darem prosseguimento aos estudos, acreditam que quanto mais os filhos estudarem, mais condições estes terão para conseguirem bons empregos com salários mais dignos. Os dados apresentados por Vara (2009) mostraram que no Loteamento Ceval, entre os 40 chefes de família entrevistados, 20% são analfabetos, 57,5% tem fundamental incompleto, 15% fundamental incompleto e 7,5% cursaram o ensino médio incompleto.

É por esse motivo que, além de recorrerem às instituições formais de educação, os responsáveis pelas crianças e adolescentes acreditam em projetos de reforço escolar e demais atividades pedagógicas, uma vez que grande parte deles são analfabetos funcionais e não conseguem nem ao menos auxiliarem os jovens nos temas escolares.

⁵ As casas no loteamento são edificadas, com apenas um cômodo e no fundo de alguns lotes pode-se observar construções de madeiras que abrigam outras famílias ou até mesmo animais, como cavalos que são de extrema importância no trabalho das famílias. O loteamento também possui um Centro Comunitário, além de água canalizada, luz elétrica, coleta de lixo e sistema de esgoto. Não possui área de lazer e nem ruas asfaltadas.

⁶ Em dezembro de 2011, o salário mínimo nacional foi de R\$ 545,00. As informações citada foram coletadas em 2011 através das fichas de matrículas de alunos do Projeto de Extensão NUPRAC.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NUPRAC

As atividades desenvolvidas pelo NUPRAC, conforme já afirmado, constituem-se em práticas complementares à educação regular ministrada nas instituições educacionais. Ele representa, inicialmente, a possibilidade de inserção em práticas educativas de alunos (as) do Curso de Pedagogia da FaE/UFPeI junto à comunidade do Loteamento CEVAL, no Bairro Simões Lopes, através de atividades que visam o reforço escolar de alunos da educação básica. Essa é uma maneira de contemplar a necessidade dos graduandos em desenvolver atividades junto a crianças que frequentam o ensino básico, tendo em vista o sucesso escolar, a não repetência no ensino regular e, por consequência, a própria inclusão social.

Com esse projeto de extensão pretende-se também, através do voluntariado ou do auxílio pessoal e/ou institucional de outras unidades da UFPeI ou instituições parceiras, desenvolver atividades de educação formal ou não-formal voltadas para a realidade enfrentada pelos graduandos e pela comunidade a ser atendida. Isso, objetivando, também, a captação de recursos, a capacitação de pessoal e a articulação com programas e projetos desenvolvidos pela Universidade e pela sociedade. Salienta-se que esse, também, é um espaço potencial para o desenvolvimento de pesquisas junto ao PPGE (Programa de Pós-graduação em Educação) da FaE/UFPeI.

A partir do projeto didático-pedagógico do Programa que vem sendo desenvolvido no Loteamento CEVAL, pretende-se desencadear um movimento interdisciplinar e permitir, através de ações interprofissionais e interinstitucionais, a flexibilização e integralização curricular. Assim, é esperado que os estudantes envolvidos se tornem sensíveis à extrema vulnerabilidade social que essa população hoje sofre. A metodologia proposta entende o NUPRAC como um espaço de reflexões teórico-metodológicas docentes e discentes, assim como a ação de práticas de ensino-aprendizagem inerentes ao espaço acadêmico e à comunidade onde se desenvolve o mesmo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

As seguintes atividades vêm sendo desenvolvidas pelo NUPRAC:

- **atividades de reforço escolar:** é propiciada a todas as crianças que querem participar, não só às que apresentam dificuldades de aprendizagem na escola. O reforço escolar, como toda a ação pedagógica, requer planejamento, definição de metas, escolha de alternativas e envolvimento dos interessados, devendo consolidar e ampliar os conhecimentos, as experiências sociais e culturais dos alunos, tendo em vista possibilidades de percepção e transformação de sua realidade. Para tanto priorizamos atividades ligadas à leitura, à produção oral e escrita, à resolução de problemas, à ampliação de experiências que levem a uma melhor percepção da realidade e ao desenvolvimento de valores e hábitos necessários à aprendizagem. Dessa forma, em alguns momentos, não priorizamos o processo ensino-aprendizagem de determinadas matérias escolares, mas sim os hábitos necessários à aquisição de conhecimentos em todas as áreas. O reforço escolar complementa com êxito o trabalho realizado em sala de aula no ensino regular, enriquecendo experiências culturais e sociais das crianças, auxiliando-as a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida.

A atuação dos extensionistas e pesquisadores do PPGE é acompanhada de perto por tutores e professores da FaE/UFPel que, periodicamente, reúnem-se com os alunos, orientando suas atividades e viabilizando a produção acadêmica.

- **criação de uma biblioteca:** que atenda não só as necessidades dos alunos, mas também da comunidade. Ela será constituída em grande parte por livros e revistas que são considerados materiais de descarte por outras bibliotecas e particulares. Sabe-se, inclusive, da existência na cidade, de depósitos deste tipo de material que, ao não serem utilizados pelas escolas públicas que recebem livros didáticos do PNDE, por exemplo, são descartados por estas instituições e caracterizados como papel destinado para reciclagem. Muitos destes livros nem chegaram a ser entregues aos alunos da rede pública de ensino. Há também muitos livros e revistas de qualidade indiscutível que são descartados por bibliotecas (até mesmo da UFPel e da Bibliotheca Pública Pelotense) pelo fato de não serem lidos e/ou retirados pelo público que ocorre a estes locais e devido à necessidade de espaço para novas obras que são adquiridas. O



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

reaproveitamento desse material de descarte é também um processo educativo fundamental em uma comunidade que vive, em sua maioria, da coleta de resíduos da cidade.

- **criação de uma brinquedoteca com área de literatura infantil:** local de atividades lúdicas e pedagógicas, onde serão incentivadas a leitura e a criação e utilização de jogos e brinquedos reciclados e de baixo custo.

- **sala de recursos didáticos:** local que terá por objetivo despertar o ensino aprendizagem e superar dificuldades como a disgrafia e a discalculia, noções de tempo e espaço, conhecimentos na área das ciências, através de jogos didáticos pedagógicos, recursos áudio-visuais, etc.

- **espaço para receber a comunidade** para a realização de palestras, cursos e oficinas que tenham em vista questões que, direta ou indiretamente, estão ligadas à educação como prevenção de doenças, meio ambiente, organização comunitária, ampliação de oportunidades educacionais e profissionais, etc. Esse será um espaço potencial para a atuação de voluntários e de instituições parceiras que vierem a ser agregadas ao Projeto.

-**programa de educação em saúde bucal** orientado por uma Cirurgiã Dentista Especialista em Saúde Coletiva que desenvolve como voluntária atividades junto aos extensionistas, alunos atendidos pela atividade de reforço escolar e comunidade do loteamento Ceval. Como parte desse Projeto está sendo instalada a **Oficina Permanente de Saúde Bucal**. Esse trabalho faz parte de uma nova filosofia de educação integral que visa à promoção da saúde bucal pela motivação/educação associada à escovação orientada, aplicação de flúor e execução de TRA (Tratamento Restaurador Atraumático). Projeta-se um espaço físico especialmente preparado para o exercício da Odontologia Preventiva, evitando toda e qualquer referência com os consultórios tradicionais (dispensa a aparelhagem curativa que possa conotar “fobia dentária”). Pretende-se constituir com os alunos extensionistas universitários um programa piloto educativo que sirva de referência para escolares da rede pública. Objetiva-se com este trabalho, conscientizar a comunidade atendida sobre: a importância da saúde bucal e métodos de prevenção às doenças da boca. Busca-se



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

também, sensibilizar e respaldar o aprendizado dos extencionistas com relação às possibilidades de sua atuação como futuros educadores na promoção de saúde bucal de seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPRAC trabalha em um espaço com a intenção de produzir saberes que contribuam com sua produção acadêmica e científica, assim como em sua formação docente e cidadã, favorecendo uma experiência de interação com a realidade de exclusão social, onde sejam socializadas competências e valores de sua formação humana, acadêmica e profissional. É inegável a melhoria da qualidade da educação quando é possibilitado o contato direto dos estudantes com realidades concretas e de troca de saberes acadêmicos e populares. Dessa forma, é estimulado o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior, produzindo saberes, disponibilizando-os à comunidade e formando professores com novos princípios. Essa é uma maneira de contemplar a necessidade dos graduandos e pós-graduandos em desenvolver atividades junto a crianças que frequentam o ensino básico, tendo em vista a sua formação profissional de qualidade e o sucesso escolar das crianças, a não repetência no ensino regular e, por consequência, a sua própria inclusão social. Salienta-se que a extensão está prevista no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel e da Faculdade de Educação, sendo que as atividades de extensão a serem realizadas pelos alunos serão computadas na integralização curricular de seu Curso.

A comunidade é caracterizada como de vulnerabilidade social extremada, despossuída de bens econômicos e com frágeis vínculos sociais e culturais. Cabe à Universidade intervir e tornar menor, através da produção de saberes e da proposição de ações, a desigualdade social em nossa região, propiciando a implementação de políticas públicas que visem à inclusão social. Minimizar a vulnerabilidade social de uma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

comunidade é sempre um tema preponderante, intimamente ligado às políticas públicas do Estado e também aos princípios do MEC-Ministério da Educação e Cultura.

Há um grupo significativo de crianças sem perspectiva social, que apresentam sérios problemas no processo de escolarização, necessitando, dessa forma, atividades de reforço escolar. Esta proposição é de extrema relevância social, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente indica a prioridade social à infância. Outrossim, há também na comunidade, um público-alvo (em torno de mil pessoas, incluindo jovens e adultos) ávido por informações, atendimentos, orientação e vínculos com os saberes e práticas que a Universidade dispõe. Portanto esse Projeto tende a ter relevante impacto social pela ação transformadora a que se propõe, tendo em vista a ampliação de oportunidades educacionais tanto no ambiente acadêmico como junto à comunidade, propiciando a ação transformadora de problemas sociais e de escolarização, assim como a interação de conhecimentos e experiências acumulados pela academia com o saber popular.

Em um trabalho como este alguns dos resultados com a população são imediatos, outros de mais longo prazo.

Assim, deseja-se propiciar uma melhor expectativa de futuro às crianças da comunidade através de ações educativas e recreativas que visem o sucesso escolar e a não repetência no ensino regular. Busca-se, também, estimular a responsabilidade social e fluxo de informações e conhecimento entre os atores do Projeto e, na biblioteca a ser criada na comunidade, desenvolver ações educativas e culturais.

Com a atuação de voluntários e instituições parceiras que vierem a se agregar ao Projeto, espera-se desenvolver um conjunto amplo de atividades, que direta ou indiretamente estão ligadas à educação e saúde, desde ações de curta duração, como palestras, cursos e oficinas, até a organização de um acompanhamento constante de práticas junto à comunidade e aos alunos, consolidando e ampliando conhecimentos, enriquecendo experiências sociais e culturais. Salienta-se que a aproximação com instituições parceiras e voluntários é fundamental para a possível captação de recursos, capacitação de pessoal e a articulação com programas e projetos desenvolvidos pela universidade e pela sociedade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

Esperamos, além disso, que a comunidade possa usufruir uma cultura de mobilização comunitária, orientada por necessidades comuns e que acessem o crescimento de todos os indivíduos, tendo como foco o trabalho, a renda e a saúde e alimentação das crianças.

Como resultado maior pretendemos criar entre os docentes, estudantes e comunidade um efetivo diálogo que exercite democraticamente as relações de pertencimento à cidade através de trocas de saberes acadêmicos e populares, atitudes e procedimentos, nas mais diferentes áreas de formação universitária.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO (org.) **Família e escola: trajetórias escolares em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: MOURA, Rogério; NETO, João Clemente de Souza; SILVA, Roberto (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 51-60.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**. São Paulo, 2006. Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_abstract

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** Porto Alegre: ARTMED, 2004



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*NÚCLEO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES AO ENSINO REGULAR
(NUPRAC): PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL*

MORIN, EDGAR. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Distrito Federal: Cortez/UNESCO, 2000.

MOTA, Fernando e De Luca, Marly. **Os Caminhos e Descaminhos de um projeto Pedagógico**. Rio de Janeiro: IEDITORIA, 2001.

MOURA, Rogério; NETO, João Clemente de Souza; SILVA, Roberto (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL/ENGENHARIA CIVIL, UFRGS. Boletim 22, Porto Alegre, out, 2008.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO (org.). **Família e escola: trajetórias escolares em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SADER, Eder; PAOLI, Maria Célia. Sobre “Classes Populares” no pensamento sociológico brasileiro. In: CARDOSO, Ruth (org.) **A Aventura Antropológica. Teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VARA, Maria de Fátima Santos da. **Estratégias da população de baixa renda na produção do espaço urbano: o caso do Loteamento Ceval em Pelotas – RS**. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares. In: NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO (org.) **Família e escola: trajetórias escolares em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em Paz - por uma consciência e educação**. Paris: UNESCO, 1990;

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares. As contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO (org.) **Família e escola: trajetórias escolares em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Recebido em: 31/03/2012
Aprovado em: 10/07/2012